
A FUNÇÃO TEOLÓGICA E SOCIAL DE UMA IGREJA EM CÉLULAS

Daniel Martins Pinto Resende
Oslei do Nascimento
Selma Almeida Rosa

RESUMO

O presente trabalho em primeiro lugar aborda o que é uma Igreja segundo o livro de Atos dos Apóstolos, demonstrando o conceito etimológico da palavra Igreja, **Ekklésia**, bem como o seu conceito bíblico segundo os ensinamentos de Jesus Cristo. Descreve a definição de uma Igreja em Células, onde ao primeiro momento, demonstra o que é uma célula no seu sentido biológico, explicando a função do DNA em uma célula. Após, faz analogia com o modelo de célula evangelística, explicando sua importância para o corpo de Cristo, incorporando o DNA da Igreja Primitiva. Apresenta a história de uma Igreja em Célula, anunciando sua origem, as dificuldades enfrentadas ao decorrer dos anos, principalmente no império romano, e seu ressurgimento após o movimento protestante. Demonstrado os modelos de células, enfatizando os aspectos mais comuns, e os dois principais modelos adotados no Brasil, qual seja o MDA e G12. Por fim, analisa a função teológica e social de uma Igreja em Células, demonstrando sua função teológica onde há evangelismo segundo a Igreja Primitiva deixada por Jesus Cristo e ao mesmo tempo sua função social através do cuidado entre os membros de uma célula. Conclui que a Igreja em Células é de extrema importância para a sociedade, tanto pelo seu aspecto teológico, transmitindo o formato de Igreja deixado por Cristo, bem como os ensinamentos da Palavra, e tendo uma função social, onde os membros acabam se ajudando, e cuidando uns dos outros.

Palavras-chave: Igreja. Primitiva. Células. Pequenos. Grupos.

ABSTRACT

The present work firstly addresses what a church is according to the book of Acts of the Apostles, demonstrating the etymological concept of the word "Church", **Ekklesia**, as well as its biblical concept according to the teachings of Jesus Christ. It describes the definition of a Church in Cells, also known as Small Groups, where, at first, it demonstrates what a cell is, in its biological sense, explaining the function of DNA in a cell. Afterward, it makes an analogy with the evangelistic cell model, demonstrating its importance for the body of Christ, incorporating the DNA of the early church. The history of a cell church is presented, showing its origin, the difficulties faced over the years, especially in the Roman Empire, and its resurgence after the Protestant movement. Cell models were demonstrated, emphasizing the most common aspects, and the two main models adopted in Brazil, namely the MDA and G12. Finally, it analyzes the theological and social function of a cell church,

demonstrating its theological function where there is evangelism according to the early church left by Jesus Christ and at the same time its social function through the care among the members of a Small Group. It concludes that the Church in Cells is extremely important to society, both for its theological aspect, transmitting the church format left by Christ, as well as the teachings of the word, and having a social function, where members end up helping each other and taking care of each other.

Keywords: Church. Primitive. Cells. Small Groups.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, através de pesquisas bibliográficas, visa demonstrar a importância da função social e teológica de uma Igreja em Células.

As Igrejas em Células, em sua essência, existem desde os primórdios da Igreja Primitiva, sendo um conceito de Igreja herdada da Igreja Primitiva, que se deu início em Atos dos Apóstolos segundo a bíblia, Igreja esta deixada por Cristo Jesus.

No decorrer dos anos a sua essência se perdeu, sendo restabelecida após a Reforma Protestante, e de forma discreta cresceu no decorrer dos séculos, tomando maior proporção nos tempos atuais.

A Igreja em Células, se difere de uma Igreja com células, mas o conceito de células é o mesmo, sendo uma analogia da forma biológica de uma célula, contendo DNA, e contribuindo para o bom funcionamento no corpo do ser que ela pertence. Tal conceito, é o conceito herdado por uma célula cristã, que é parte da Igreja, que é o corpo de Cristo e herda seu DNA, ou seja, seus ensinamentos.

Atualmente há diversas formas de Igrejas em Células, todavia o conceito de uma célula de igreja é basicamente o mesmo. Temos no Brasil dois modelos de grande importância, o MDA e o G12, que em sua essência são Igrejas em Células, sendo formadas a partir de um mesmo conceito, mas com aplicações distintas.

Desta forma, a função teológica de uma Igreja em Célula é importante ser demonstrada, pois compartilha com os ensinamentos e doutrinas deixados pelo próprio Senhor, tendo grandes participações sociais, como um corpo que precisa de cada membro para sobreviver de forma saudável.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O CONCEITO DE IGREJA SEGUNDO O LIVRO ATOS DOS APÓSTOLOS

A princípio, antes de se abordar o conceito de Igreja, segundo o livro de atos dos apóstolos, necessário se faz definir a origem desta palavra, bem como contextualizar no Novo Testamento onde tal palavra foi utilizada. Desta forma, sendo o grego o idioma oficial escrito no Novo Testamento, a palavra utilizada para Igreja é *ekklésia*, significando congregação, ajuntamento de pessoas ou reunião.

Todavia, é importante dar relevância ao tempo em que a palavra igreja foi escrita, seu contexto histórico ou até mesmo seus destinatários, tendo em vista que hoje, tal palavra, tem várias conotações, necessitando sempre considerar seu significado à luz da Bíblia.

A palavra Igreja em linguagem informal tem várias conotações [...] Mas, não devemos esquecer nunca de que, quando interpretamos a Palavra de Deus, a variedade de sentidos comumente vinculada ao termo é totalmente inadmissível e se for adotada, poderá obscurecer e corromper o significado da Revelação Divina. A palavra Igreja tem apenas um significado nas Escrituras, ou seja, uma assembleia do povo de Deus- uma comunidade de cristãos [...] Examine as Escrituras do começo ao fim e você verá que a palavra Igreja nunca tem outro significado além desse.¹

99

Pois bem, para se entender de forma mais clara e objetiva o que significa Igreja, deve-se primeiro definir o que não a caracteriza. A Igreja, segundo atos, não é uma edificação, uma tradição, uma instituição, ministérios, ou até mesmo uma pessoa. A pessoa pode até ser parte da Igreja, como Paulo na 1ª carta aos Coríntios 3.16 nos fala: “Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês.” (MIRANDA, 2018, p. 33) Mas individualmente o cristão é considerado templo onde habita o Espírito Santo, mas não Igreja em si, pois a Igreja é a constituição de reunião de pessoas que creem em Deus, como corpo, reconhecem a obra salvadora de Jesus e tornam-se morada do Espírito Santo.

Etimologicamente, **Ekklésia** é composta por dois radicais gregos, “**ek**” significando “para fora”, e o outro radical “**klésia**” significa “chamados”. Desta

¹ WITBEROW, Thomas. **A Igreja Apostólica. Que Significa Isto?** São Paulo: Ed. Os Puritanos, 2005.

forma, podemos definir que Igreja são àqueles chamados para fora.²

Segundo Hurlbut (2018) a Igreja que fora estabelecida por Jesus Cristo, se concretizou apenas cinquenta dias após a ressurreição de Cristo e dez dias após a sua assunção aos céus, no dia de Pentecostes. A Igreja inicia-se com a vinda do Espírito Santo para terra com o objetivo de continuar o propósito deixado por Jesus, todavia a primeira vez que o nome Igreja é mencionado na Bíblia, é somente no evangelho segundo Mateus, no capítulo 16, versículo 18. “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (BÍBLIA, Mateus, 16, 18)

Lucas relata em Atos 11. 26, “Eles se reuniram durante um ano com a gente daquela Igreja”, pode-se perceber que o autor do livro de Atos, não refere a Igreja como um lugar próprio, como um prédio, mas sim demonstra que Igreja na verdade é uma reunião de pessoas que proferem a mesma fé em Jesus Cristo, nunca levando em consideração o espaço físico ou o local.

Importante salientar ainda que Igreja se distingue de religião, vez que a Igreja deve ser uma, universal e indivisível, o que é o contrário da religião, que se pode dividir e possuir diversos nomes e crenças. “Ainda que a Igreja tenha uma convocação e missão universal, ela é reconhecida como Igreja local, conforme o lugar onde ela está firmada e vive, ou seja: “Igreja em Jerusalém” (11.22), Igreja em Antioquia (13.1), Igreja em Éfeso (20,17).” (JAVIER, 1990)

100

A aplicação do descrito anteriormente, são as cartas de Paulo às Igrejas da Ásia Menor, que, apesar de ter diversos nomes, nomes estes segundo sua localização, todas ainda eram Igrejas de Cristo.

A igreja de Atos estava debaixo da unção e da autoridade do Espírito Santo. Os apóstolos não eram os cabeças da igreja, mas sim Jesus Cristo. Então, não se vê a exaltação deles ou da igreja em Atos dos Apóstolos. Pedro, João, Tiago ou Paulo não tinham a preeminência na igreja, mas sim Jesus Cristo. Eles eram uma liderança plural, mas com autoridade definida³

Sendo assim, o conceito de Igreja nada mais é que um corpo vivo e atuante, estando debaixo de autoridade e unção do Espírito Santo, onde os membros reúnem em Cristo Jesus para haver a comunhão, oração, aprendizado e

² Ekklesia, disponível em: <<https://www.revistacomuna.com.br/deus/184-ekklesia>>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

³ CARMO, Jefferson. **O Cristo e sua obra**. São Paulo: Editora Amazon book, 2015.

compartilhamento da Palavra do Senhor, havendo uma ordem de irem por todo o mundo e fazer novos discípulos.

2.2 DEFINIÇÃO DA IGREJA EM CÉLULAS

Por analogia, o conceito de Células das Igrejas em Células, derivam do conceito biológico de células. Sendo que uma formam o corpo de Cristo e a outra é conceituada como “a menor unidade estrutural e funcional básica do ser vivo, sendo considerada a menor porção de uma matéria viva.”⁴

As células formam todos os organismos vivos, sejam eles, animais, flores, frutos e também nós homens, e desta forma as células mantêm a vida e nos fazem reproduzir. Embora as células correspondam a menor unidade estrutural de um organismo vivo, sem as células é impossível que haja vida. Nosso corpo por exemplo, é composto por trilhões de células, e cada uma tem sua função em específico para que nosso corpo se desenvolva harmonicamente.

101

Dentro das células estão os ácidos desoxirribonucleicos, ou popularmente conhecido como DNA, que é a estrutura responsável por transmitir as identidades genéticas de cada ser.

DNA é mais do que um complexo conjunto de moléculas com estruturas e funções específicas que existe em todos os organismos vivos – ele também é a unidade primária da hereditariedade em todos os tipos de organismos. Em outras palavras, sempre que um organismo se reproduz, uma parte de seu DNA é passada para os seus descendentes.⁵

Desta forma, cada célula tem um DNA, que transportam moléculas de um gene hereditário, sendo assim, as células que se multiplicam, se parecem com as células originárias através do DNA.

Trazendo para a concepção da Igreja: “Um grupo de três a quinze pessoas que se reúne semanalmente fora do prédio da Igreja para praticar evangelismo, construir comunidade e crescer espiritualmente com o objetivo de multiplicar o grupo”. (COMISKEY, 2008 p. 122)

⁴ O que é célula. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/celula/>>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

⁵ O que é DNA? Disponível em: <<http://www.euquerobiologia.com.br/2014/04/o-que-e-dna.html>>. Acesso em 06 de outubro de 2021.

As células do nosso corpo são pequenas, as células das Igrejas também, são pequenos grupos, que se multiplicam de forma constante para manter saudável e vivo o corpo de Cristo, cumprindo a missão do “ser Igreja” e fazer discípulos.

Assim como ocorre nas células biológicas, as células cristãs devem possuir o DNA de Jesus Cristo, demonstrando o amor que Ele sente por nós, de forma verdadeira. A Igreja, para conquistar almas, deve estar sempre focada na missão e na comunhão, trazendo a identidade de Cristo a todas as criaturas.

Conforme podemos ver na carta de Paulo à Igreja de Efésios, capítulo 1, versículo 22 e 23 “sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da Igreja, que é o seu corpo” (BÍBLIA, Efésios, 1, 22 e 23). Sendo assim, como um corpo biológico, o corpo de Cristo, ou seja, a igreja, deve ser formada por diversas células vivas, havendo o DNA do Cristo que é a cabeça. Desta forma, se dentro de cada cristão há o DNA de Cristo a Igreja se torna viva. “Assim, pois todo membro do corpo de Cristo está destinado a compartilhar de sua natureza essencial”. (CHAMPLIN, 2014, p. 703)

102

Considerando que a Igreja é o corpo de Cristo, a Igreja também precisa compartilhar os princípios instituídos por Jesus, desde o princípio dos tempos, sendo a multiplicação um deles.

No início de tudo, o conceito de multiplicação já estava presente. Ao criar o homem, Deus o criou semelhante a Ele, com a capacidade de se relacionar, com liberdade de escolha e com o poder criativo em si – capacidade de se multiplicar em outros.⁶

A vontade do Senhor sempre foi de estar em intimidade e comunhão com o ser humano, comunhão quebrada após o pecado se estabelecer no ser humano através da desobediência de Adão e depois restabelecida por Jesus Cristo.

O elo entre Deus e os homens é Jesus, conforme podemos ver no evangelho de Paulo, capítulo 14, versículo 6, que diz que “ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jesus), desta forma, a pessoa que compreende este elo, terá em si a natureza do próprio Cristo, contendo o DNA do Senhor, havendo desta forma, a restauração do relacionamento com o Pai.

Portanto, passando a fazer parte do corpo de Cristo, o ser humano, ou seja,

⁶ BOTTREL, Roberto. **Multiplicação**: o desafio do cristão, da liderança e da igreja. Belo Horizonte: Ed.Central, 2015.

a Igreja de Cristo, tendo o DNA do Pai, tem a identidade de buscar a salvação para a humanidade.

Podemos ver, através de I Timóteo, capítulo 2, versículos 3 e 4, “Porque isto é agradável perante Deus, nosso Salvador. Que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.” (BÍBLIA, I Timóteo, 2, 3 e 4)

Como já dito, todos os corpos vivos constituem-se por células, e para se desenvolver de forma saudável, é necessário que as células multipliquem-se para viver, e é basilar, que a Igreja de Cristo, multiplique-se da mesma forma, para continuar a crescer e fluir de forma saudável.

Uma Igreja em Células é uma comunidade de cristãos baseada em pequenos grupos, que se reúnem regularmente nas casas, locais de trabalho, escolas e outros lugares apropriados, com o objetivo de promover evangelismo, apascentamento, comunhão, oração e ensino da Palavra de Deus. Neste tipo de igreja, os grupos ou células não são uma opção entre os demais programas e estruturas, mas é a estrutura principal na qual todos os membros devem estar inseridos.⁷

Todavia é importante saber que nem toda Igreja que possui células é necessariamente denominada uma Igreja em Células. Muitas instituições atualmente vêm implementando as células em suas Igrejas, sendo apenas mais um dos diversos ministérios, promovendo comunhão entre os membros da instituição, esse modelo é denominado Igreja com Células, que se diferenciam das Igrejas em Células, senão vejamos:

Há uma diferença entre igrejas com células e igrejas em células. No primeiro caso, os grupos pequenos são estabelecidos como uma opção de ministério que funciona conjuntamente com os outros departamentos, ou seja, continuam existindo as sociedades internas e a escola bíblica dominical, por exemplo.⁸

O objetivo de expansão, o desejo de alcançar vidas, de haver uma comunhão, de se praticar o discipulado e multiplicar a liderança, são características de uma Igreja em Células. A Igreja em Células compreende ser este o exemplo de ser Igreja, conforme ensinado por Cristo e pelos seus apóstolos, além de ser a

⁷ VISÃO CELULAR. Disponível em: <<https://ibavi.wordpress.com/celulas/visao-celular>> Acesso em 06 de outubro de 2021.

⁸ IGREJA EM CÉLULAS: organização da igreja segundo as Escrituras. 2013. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/igreja-em-celulas-organizacao-da-igreja-segundo-as-escrituras>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

forma mais eficiente e capaz de viver como Igreja e se estabelecer na vida social.

Desta forma, no Brasil há diversas Igrejas vivendo a visão celular, sendo Igrejas em Células ou Igrejas com Células, todavia no primeiro caso, tudo gira em torno das células, não havendo, portanto, separação entre ministérios, pois para nestes casos, para quem deseja participar de um ministério, deve estar inserido em uma célula.

Diante do exposto, em uma Igreja em Células, tudo gira em torno das células, sendo os ministérios feitos através delas ou por elas. (MIRANDA, 2018, p. 75)

2.3 A HISTÓRIA DA IGREJA EM CÉLULAS

A Igreja em Células, basicamente se consiste em pequenos grupos, baseados biblicamente às origens da Igreja Primitiva, que objetivam o crescimento da Igreja, de forma saudável e combatendo a estagnação.

O modelo de Igreja em Células, conforme já dito anteriormente, vem desmistificar o conceito errôneo de Igreja como apenas um prédio. O conceito de Igreja em Células, baseado no modelo encontrado em Atos dos Apóstolos, está buscando trazer de volta a estrutura do “ide” ao invés do conceito “vinde” difundido durante séculos.

As Células evangelísticas, também podem ser chamados de reuniões em casas, grupos familiares, pequenos grupos, entre outros, mas a essência se manteve a mesma.

Depois da época de Constantino Magno, no século IV, as igrejas Ortodoxa e Católica desenvolveram e sancionaram um sistema religioso que consistia de um templo “cristão” (a catedral) e de um padrão básico de culto que imitava a sinagoga judaica. Dessa maneira, um sistema religioso não expressamente revelado por Deus, a “catedrógoga”, uma mescla de catedral e sinagoga, tornou-se a matriz dos cultos de todas as épocas subseqüentes⁹

O estado se uniu as Igrejas no império romano de Constantino, o que enfraqueceu os pequenos grupos que se reuniam nos lares, acarretando em uma praticamente extinção de tal estilo evangelístico.

⁹ SIMSON, Wolfgang. Casas que transformam o mundo: igreja nos lares. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

Quando olhamos para a história da igreja, notamos que a igreja nas casas tem sido a forma de expressão comum da igreja cristã. Quando Constantino se tornou “cristão, houve uma grande mudança da adoração subterrânea nas catacumbas e das igrejas nas casas para catedrais”. A igreja nas casas, que tinha sido o símbolo de comunidade e espiritualidade, desapareceu da estrutura da igreja¹⁰

Neste ponto histórico, a população cristã mudou sua mentalidade, abandonando o antigo conceito de “ser igreja” e passando a adotar a concepção de “ir para a igreja”, e desta forma houve grande separação entre a vida religiosa e a vida secular.

A Igreja que antes se reunia nas casas ou mesmo nas catacumbas para escapar à perseguição do império romano cede lugar a igreja do palácio, dos grandes templos e das liturgias pomposas, afastada da vida e da realidade do povo e ligada ao poder e ao luxo do império.¹¹

Desta forma, com este novo movimento, o de “ir para a igreja”, essencialmente, muito se perdeu o antigo modelo evangelístico, que antes era um estilo de vida, algo natural, e passou-se a centralizar a vida cristã para apenas dentro dos templos.

105

[...] Constantino causou um impacto de longo alcance sobre o cristianismo. Ele adotou a igreja em seu império e adaptou para suas finalidades políticas, a igreja aceitou de bom grado as vantagens oferecidas pelo Estado. O governo via a igreja como uma parceria vantajosa e a igreja gradualmente passou a aceitar esse papel. Wesley tinha uma perspectiva diferente acerca da influência que Constantino teve sobre a igreja. “Mesmo no primeiro século, o ministério da iniquidade começou a funcionar na igreja, culminando com o batismo do imperador Constantino, razão de muito mais malefício à Igreja do que todas as dez perseguições em conjunto. Porque naquela época a Igreja e o Estado, os reinos de Cristo e do mundo, foram misturados de uma forma tão estranha e antinatural [...] que dificilmente chegarão a ser divididas até Cristo voltar para reinar sobre a terra.

O modelo original da Igreja não mais foi visto durante séculos, até Martinho Lutero, um monge agostiniano, se levantar contra a Igreja Católica Apostólica Romana, iniciando o movimento Protestantismo, que visava combater “heresias” contidas na igreja.

Lutero, por sua vez, no movimento protestante, trouxe à tona diversas

¹⁰ BERNARDINO, Orides. A casa no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

¹¹ BERNARDINO, Orides. A casa no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

originalidades bíblicas, dando uma nova interpretação bíblica, que iam contra os ensinamentos católicos, resgatando o sacerdócio dos cristãos.

Embora a escuridão e silêncio seguidos durante toda a Idade Média tenham suprimido a voz da igreja de grupos pequenos, vários movimentos vez ou outra ecoavam suas vozes. Wolfgang Simson (Evangélica Esperança, 2001) menciona vários deles, entre os quais se destacam o Movimento Prisciliano (séc.IV); o Movimento dos Celtas, que colonizaram Portugal, Inglaterra e a Irlanda. Ele ainda cita um trecho da "Terceira Forma da Missa" proposta por Martinho Lutero, o qual escreve: "A terceira forma da missa... Aqueles que desejam ser seriamente cristãos... deveriam... reunirem-se isoladamente, p. ex., numa casa, a fim de orar, ler a Bíblia, batizar, receber os sacramentos e realizar outras obras cristãs...". Wolfgang ainda faz referência ao Movimento de Schwenckfeld (1480-1581); aos Anabatistas; aos Conveticulos de Labadie em 1640; aos Huguenotes; ao Pietismo de Spener; e às Classes de John Wesley; seja em que forma fosse, os grupos pequenos de igreja nunca deixaram de existir na história, mesmo que ofuscados, sufocados ou escondidos pela própria história¹²

E sendo assim, apesar de bem discretos, os grupos pequenos primitivos cristãos nunca deixaram de existir, e com a Reforma Protestante a Igreja de Cristo passou a ser cada dia menos um prédio, e o sacerdócio trouxe de volta os lares como extensão da igreja.

106

2.4 MODELOS DE CÉLULAS

Antes de observar os modelos celulares, há um aspecto em que todos se assemelham, que é o local em que as células se encontram.

As células geralmente são formadas durante a semana, permitindo que a igreja continue ativa, as reuniões geralmente são formadas em casas, mas há células que ocorrem em escolas, hospitais, prédios privados ou espaços públicos. Ou seja, onde há a possibilidade de se reunir, lá poderá haver uma célula, e a Igreja estará ali.

As reuniões dos pequenos grupos se formam durante a semana, e tem um objetivo em comum que é a multiplicação, desta forma, a Igreja em Células estará estabelecida em diversos locais, todavia, aos finais de semana, são realizados cultos de celebração onde as células se unem e encontram-se no mesmo local.

¹² VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. Igreja Primitiva e os pequenos grupos. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

Este modelo, segue o modelo da Igreja Primitiva, que eram reunidas em princípio em casas, bem como locais públicos, conforme o modelo atual. Podemos perceber tal semelhança ao observamos o livro de Atos, capítulo 2, versículo 46, que nos diz: “Todos os dias, unidos se reuniam no pátio do Templo. E nas suas casas partiam o pão e participavam das refeições com alegria e humildade. Louvavam a Deus por tudo e eram estimulados por todos. E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas. (BÍBLIA, Atos, 2, 46)

Superando tal aspecto em comum, em razão das peculiaridades e pluralismos que existem em cada denominação ou até mesmo cada país, há diversos métodos e modelos de células.

O modelo celular, conforme já dito, segue o ordenamento bíblico do “ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (BÍBLIA, Mateus, 28, 19 e 20)

Desta forma, dentre os diversos modelos celulares que surgiram através de todo o mundo, destacam-se no Brasil, dois, tais como: MDA (Modelo de Discipulado Apostólico) e G12 (Governo dos 12).

107

2.4.1 Principais Características do Modelo de Discipulado Apostólico (MDA)

O Modelo de Discipulado Apostólico é um dos maiores modelos utilizados no Brasil, popularmente conhecido como MDA, o Pr. Abe Huber desenvolveu tal método em 1999, em Santarém/PA. Abe Huber viu a necessidade de buscar uma identidade para sua igreja, a Igreja Bíblica da Paz, uma das maiores do mundo, havendo milhares de fiéis.

Calculamos que existem hoje mais de 7.000 igrejas evangélicas no Brasil que estão na visão do MDA (Modelo de Discipulado Apostólico), seja parcial, seja integralmente. Além dessas, há muitas igrejas em outros países também trabalhando com esse modelo.

Esta visão nasceu pelo poder do Espírito Santo, lá em Santarém, no meio da Amazônia. Foi uma visão dada por Deus, pela sua infinita misericórdia. Através dela podemos cuidar bem das pessoas, num contínuo vínculo de discipulado um a um¹³

Neste modelo, as células se reúnem até um número ideal de 15 membros,

¹³ NOSSA HISTÓRIA: a história da igreja de Cristo. Disponível em: <<http://www.igrejadedecristobrasil.com.br/MDA/nossa-historia>> Acesso em 10 de outubro de 2021

onde também há as reuniões individuais, havendo a ligação de discipulador e discípulo.

A orientação do discipulado, é que seja feita através de pessoas do mesmo sexo, e havendo sigilo entre o que é discutido na reunião, salvo caso haja autorização do discipulando.

2.4.2 Principais Características do Governo dos 12 (G12)

César Castellanos Dominguez, pastor colombiano fundador da Missão Carismática Internacional, missão esta inspirada pelo pastor Cho, aderiu a Visão Celular, todavia com algumas modificações, delimitando o número de pessoas que seriam lecionadas por cada líder.

[...] princípio dos doze é um revolucionário modelo de liderança que consiste em que o cabeça de um ministério seleciona doze pessoas para reproduzir seu caráter e autoridade neles para desenvolver a visão da igreja, facilitando assim a multiplicação; essas doze pessoas selecionam outras doze, e estas a outras doze, para fazer com elas o mesmo que o líder fez em suas vidas” Afirma Catellanos.¹⁴

108

O pastor César Castelhanos, utilizou este modelo com o intuito de impactar as igrejas e fazer com que elas tivessem um crescimento de membros de forma mais rápida, onde cada membro, sendo ele leigo ou não, exerce o pastoreio sobre doze pessoas, e cada uma destas doze, sobre outras doze, havendo desta forma umefeito cascata.

Neste modelo, os doze discípulos fazem um compromisso e fidelidade, e formam um grupo fechado, o qual não é permitido a entrada de mais ninguém. Dentro deste método, o líder tem a intenção de treinar seus 12 discípulos, até que cada um possa treinar os seus outros doze discípulos, e desta forma sucessivamente.

No Brasil, o pastor Rene Terra Nova e Valdenice Milhomens, implementou o movimento celular G12 em 1999.

¹⁴ G12: Conheça e saiba o que é este controverso modelo de igrejas evangélicas. Gospel Mais, 24 agosto 2011. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849>>. Acesso em 10 outubro de 2021

Segundo a revista Enfoque o movimento G-12 chegou ao Brasil através de Valnice Milhomens durante uma convenção da visão G-12 em junho de 1999.[18] Subordinados ao tema “Avivamento Celular – Desafio para o Século XXI”, ela trouxe César Castellanos e sua esposa Cláudia, contou com a presença de mais de 3.500 pastores de todo o Brasil, de diversas denominações. Nesta ocasião, ela foi ungida por Castellanos como parte de sua equipe internacional e muitos aderiram ao modelo colombiano.¹⁵

2.5 A FUNÇÃO TEOLÓGICA E SOCIAL DA IGREJA EM CÉLULAS.

Em toda a Bíblia, não somente em Atos dos Apóstolos, há destaque nas comunhões tanto no Novo Testamento quanto no Antigo. O próprio Deus, escolheu por viver em comunidade e, de forma permanente quer se relacionar com o homem. “A natureza trinitária de Deus descreve um Deus que possui mutualidade em seu próprio ser. Em vez de promover um Deus individualista e solitário a doutrina da Trindade enfatiza vida, amor e movimento dentro da Divindade”. (COMISKEY, 2017, p. 31)

Desta forma, podemos destacar como primeiro aspecto teológico para a Igreja em Célula a própria Trindade, o relacionamento de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, ou seja, promove a unidade do corpo e a vida em comunidade.

Em Genesis 1.26, por exemplo, Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Deus se autodesigna na forma plural. Embora Deus não esteja aqui descrevendo sua imagem exata, ele está ligando sua imagem aos seres humanos. Em outras palavras, Deus está dizendo que criou a humanidade para refletir a sua própria essência relaciona¹⁶

O segundo aspecto, podemos ver no livro de Êxodo da Bíblia, mais precisamente no capítulo 18, que é a descentralização de um único líder, para passar a ser compartilhada entre um povo em geral temente a Deus, pessoas honestas e dignas de confiança. A Bíblia, descreve Jetro, sogro de Moisés, que percebe a dificuldade de uma liderança centralizada, havendo a necessidade de treinamento de novos líderes a fim de compartilhar tarefas. (BÍBLIA, Êxodo, 18)

¹⁵ G12: Conheça e saiba o que é este controverso modelo de igrejas evangélicas. Gospel Mais, 24 agosto 2011. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849>>. Acesso em 10 outubro de 2021.

¹⁶ COMISKEY, Joel. Fundamentos bíblicos para a igreja baseada em células/pequenos grupos: lições do Novo Testamento para igreja do século 21. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, Curitiba, 2017.

Os líderes de célula, biblicamente, devem ser treinados e capacitados para exercer a liderança onde qualquer pessoa pode ser um grande líder, basta passar por treinamento e capacitação, devem ser tementes a Deus e batizados nas águas e ter um coração aberto a ajudar.

O terceiro aspecto é o próprio exemplo de Cristo Jesus, apesar de ser seguido por uma grande multidão, curar, libertar, operar milagres e maravilhas, a sua prioridade relacional era entre o seu pequeno grupo. Os discípulos de Jesus foram escolhidos para continuar a obra Dele.

O quarto aspecto, somos nós mesmos, que fomos feitos templo e morada do Espírito Santo, onde nós somos a igreja, e desta forma a Igreja Primitiva entendeu que não era mais um Deus transportado, como na Arca da Aliança, pois o Seu local de morada agora somos nós. (MIRANDA, 2018, p. 86)

No aspecto social, podemos perceber, logo no livro de Atos dos Apóstolos, que diz “Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”

110

Podemos ver, diante do trecho acima, que já havia uma preocupação pela igualdade social e por uma vida digna em comunidade, o que fez com que a Igreja Primitiva já trabalhasse em prol de um bem comum.

A assistência social, é bem difundida nas Igrejas em Células, que demonstram grande preocupação social por meio da oração e outros programas sociais. Preocupação esta que possui base bíblica, como descrito I Timóteo 2:1-3.

A célula como dito no começo deste trabalho, é inspirada em seu aspecto biológico, e quando uma célula adoece, o corpo pode adoecer. Desta forma, os líderes de célula sempre buscam ter uma célula saudável, cuidando não somente do aspecto de multiplicação, mas sim de cada membro em si.

Quando um membro está passando por dificuldades, os membros das células se reúnem em oração em prol daquele ente, podendo, em alguns casos, haver ajuda social.

Desta forma, no aspecto social, muitas pessoas são resgatadas através das células, resgatadas de uma vida sem Cristo, do alcoolismo, dos vícios em entorpecentes, de problemas familiares, entre outros. Isso tudo através da oração e da difusão da Palavra do Senhor.

Desta maneira, o importante papel teológico e social das células é necessário, para que haja a multiplicação celular, criando um corpo saudável, a Igreja de Cristo, de volta às origens da Igreja Primitiva, buscando praticar o “Ide e fazei discípulos” e renovando o conceito de “Ser Igreja”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é de extrema importância conceituar uma igreja que vivencia a realidade dos pequenos grupos e conseguinte, descrever o seu aspecto teológico e social.

A igreja em seu conceito evidencia um plano sobrenaturalmente divino que alicerça seus princípios nas Escrituras, atuando diretamente na sociedade. Com o passar dos tempos, têm surgido uma variedade de sentidos distorcidos vinculados ao termo igreja, que corrompem o significado da Revelação Divina. Entretanto, a igreja é definida pelas Escrituras como sendo uma assembleia do povo de Deus, uma comunidade de cristãos. É uma reunião do povo de Deus com o propósito de adorá-lo e servi-lo em Sua missão, a qual o próprio conceito da palavra *ekklesiá* assim a revela. A igreja fora estabelecida por Jesus Cristo, no dia de Pentecostes e inicia-se com a vinda do Espírito Santo para terra com o objetivo de continuar o propósito deixado por Jesus e delegado aos seus discípulos: irem por todo o mundo e fazer novos discípulos.

Como estratégia para crescimento da igreja primitiva, combatendo sua estagnação, os discípulos iniciam a realização de reuniões que basicamente se consiste em pequenos grupos domiciliares, dando origem bíblica para a Igreja em Células. Durante a história da Igreja, essa visão de pequenos grupos sofreu pressões e, apesar disso nunca deixaram de existir. Como resultado da Reforma Protestante, os pequenos grupos cristãos ganharam força e a Igreja de Cristo passou a ser cada dia menos um prédio, tendo os lares como sua extensão.

Entender o que é uma Igreja em Células é primordial para que a Igreja verdadeira de Cristo, com sua essência divina, cresça e cumpra a missão que lhe foi atribuída. E assim, Cristo sendo o cabeça do corpo, essa essência será transmitida através do seu DNA que é transferido para as suas células (pequenos grupos) que se multiplicam, imprimindo o Seu caráter na linhagem de crescimento

da Igreja.

Quanto ao aspecto teológico da Igreja em células destaca-se alguns pontos: em primeiro lugar a própria Trindade, o relacionamento de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, evidenciando unidade do corpo e a vida em comunidade.

Em segundo lugar, através das estratégias que Jetro transmite a Moisés, observamos a descentralização da liderança.

Como terceiro aspecto vemos o próprio Jesus que escolhe para si 12 (doze) apóstolos para continuar Sua obra.

Por último, sendo todo o povo, templo do Espírito Santo, lança-se por terra a ideia de que a presença de Deus só é manifesta em um lugar específico.

Como aspecto social, em Atos o foco central e o resultado de toda estratégia criada por Deus através da Igreja em células é alcançar de forma efetiva a sociedade a qual está inserida, inclusive ajudando uns aos outros. A Igreja em Células se insere nas entranhas da sociedade, fazendo parte dela e com isso alcançando maior êxito em influenciá-la e ganhar pessoas para o Corpo de Cristo.

112

Desta forma, imperioso destacar que uma Igreja em Células é de extrema importância para a sobrevivência da comunidade cristã, tanto em seu aspecto teológico quanto seu aspecto social, como uma extensão do Corpo de Cristo Jesus, uma comunidade viva, que transfere os ensinamentos da Palavra e se ajudam conforme podem, seja por doações, orações, entre outros.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Orides. **A casa no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **Atos 2:46,47**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Sociedade Bíblica do Brasil.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **Efesios, 1:22,23**. Almeida Corrigida Fiel. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **Êxodo, 18**. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. Sociedade Bíblica do Brasil.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **I Coríntios 3.16**. Nova Tradução na

Linguagem de Hoje. Sociedade Bíblica do Brasil.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **I Timóteo, 2:3,4**. Nova Versão Internacional. Editora Vida.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **Mateus, 16.18**. Almeida Corrigida Fiel. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada: **Mateus, 28:19,20**. Almeida Corrigida Fiel. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

BOTTREL, Roberto. **Multiplicação**: o desafio do cristão, da liderança e da igreja. Belo Horizonte: Ed. Central, 2015.

CARMO, Jefferson. **O Cristo e sua obra**. São Paulo: Editora Amazon book, 2015

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por versículo**. Volume 3: Atos, Romanos. São Paulo: ed. Hagnos, 2014.

COMISKEY, Joel. **Fundamentos bíblicos para a igreja baseada em células/pequenos grupos**: lições do Novo Testamento para igreja do século 21. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, Curitiba, 2017.

113

COMISKEY, Joel. **Multiplicando a liderança**: Preparando líderes para fazer a colheita. Curitiba: ed. Ministério Igreja em células. 2008

EKKLESIA. Disponível em: <https://www.revistacomuna.com.br/deus/184-ekklesia>. Acesso em: 06 out. 2021

G12: Conheça e saiba o que é este controverso modelo de igrejas evangélicas. Gospel Mais, 24 agosto 2011. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849>. Acesso em: 10 out. 2021.

HURIBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã**. São Paulo. Ed. Vida 2018

IGREJA EM CÉLULAS: organização da igreja segundo as Escrituras. 2013. Disponível em: <http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/igreja-em-celulas-organizacao-da-igreja-segundo-as-escrituras>. Acesso em: 10 out. 2021

MIRANDA, Andreciliana Dias dos Santos, **Igreja em Células**: A Restauração da Igreja de Atos. São Leopoldo, 2018

NOSSA HISTÓRIA: a história da igreja de Cristo. Disponível em: <http://www.igrejadecristobrasil.com.br/MDA/nossa-historia>> Acesso em: 10 out. 2021.

O que é DNA? Disponível em: <http://www.euquerobiologia.com.br/2014/04/o-que-e-dna.html>. Acesso em: 06 out. 2021.

SARAIVA, Javier. **O caminho da Igreja segundo os Atos**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SIMSON, Wolfgang. **Casas que transformam o mundo: igreja nos lares**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269>. Acesso em: 06 out. 2021.

VISÃO CELULAR. Disponível em: <https://ibavi.wordpress.com/celulas/visao-celular>. Acesso em: 06 out. 2021.

WITBEROW, Thomas. **A Igreja Apostólica. Que Significa Isto?** São Paulo: Ed. Os Puritanos, 2005.